

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA**

**O PENSAMENTO PEDAGÓGICO EM TRÊS OBRAS
DE PAULO FREIRE E O PROEJA – REFLEXÕES QUE
TENDEM A APROXIMAÇÃO**

MONOGRAFIA

Márcia Solange Prates Castagna Gonçalves

**Santa Maria, RS, Brasil.
2011**

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO EM TRES OBRAS DE PAULO FREIRE E O PROEJA – REFLEXÕES QUE TENDEM A APROXIMAÇÃO

Márcia Solange Prates Castagna Gonçalves

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, Área de Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de

Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA.

Orientadora: Prof. Dr^a. Roselene Moreira Gomes Pommer

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à
Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- PROEJA**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia:**

**O PENSAMENTO PEDAGÓGICO EM TRES OBRAS DE PAULO
FREIRE E O PROEJA – REFLEXÕES QUE TENDEM A
APROXIMAÇÃO**

elaborada por
Márcia Solange Prates Castagna Gonçalves

como requisito parcial para a obtenção do grau de
**Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação
Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –
PROEJA.**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Roselene Moreira Gomes Pommer, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Liliana Soares Ferreira, Dr^a. (UFSM)

Maria Elisabete Londero Mousquer, Dr^a. (UFSM)

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, 26 de outubro de 2011.

RESUMO

Monografia
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a
Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -
PROEJA
Universidade Federal de Santa Maria

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO EM TRES OBRAS DE PAULO FREIRE E O PROEJA – REFLEXÕES QUE TENDEM A APROXIMAÇÃO

AUTORA: MÁRCIA SOLANGE PRATES CASTAGNA GONÇALVES

ORIENTADORA: ROSELENE MOREIRA GOMES POMMER

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 26 de outubro de 2011.

O presente trabalho refere-se à análise bibliográfica entre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – e o ideário defendido pelo educador Paulo Freire nas décadas de 1970 e 1980. Para tanto, tomou-se as obras *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Esperança e Medo e Ousadia* com o intuito de localizar a proposta freiriana sobre a importância da educação como elemento de conscientização dos sujeitos no processo de transformação da sociedade na qual estão inseridos. Objetiva-se, fundamentalmente, mostrar o quanto o ideário de Freire está presente no programa de unificação da Educação Básica com a Educação Profissional na modalidade EJA a partir do decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Sociedade. Consciência cidadã.

ABSTRACT

Monograph

Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a
Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -
PROEJA

Universidade Federal de Santa Maria

PEDAGOGICAL THOUGHT IN THREE BOOKS FROM PAULO FREIRE AND THE PROEJA – REFLECTIONS THAT TEND TO APPROACH

AUTHOR: MÁRCIA SOLANGE PRATES CASTAGNA GONÇALVES

ADVISOR: ROSELENE MOREIRA GOMES POMMER

Date and Local: Santa Maria, october 26th, 2011.

The current paper refers to the analysis of Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, from the crossing of its proposal with the ideas defended by the educator Paulo Freire in 1970s and 1980s. For that, it was taken the books *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Esperança* and *Medo e Ousadia*, with the purpose of locating Freire's proposal upon education importance as an element of subjects' awareness in the society changing process, in which they are inserted. It is aimed, ultimately, to show how much Freire's ideas are present in the unification program between Basic Education and Professional Education in EJA modality, from the statute n. 5840, of July 13th, 2006.

Keywords: Education. Work. Society. Citizen Awareness.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE.....	8
2 O PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA.....	17
3 O PROEJA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE: PROPONDO NOVAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

Levando em conta a proposta de uma educação crítica e conscientizadora, que Paulo Freire discute em suas obras, o presente trabalho pretende mostrar a aproximação dessa proposta de educação com o projeto do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Nas análises das obras *Pedagogia do Oprimido* (1987), *Pedagogia da Esperança e Medo e Ousadia* (1986), percebe-se que é através da educação que os sujeitos conseguem transformar o mundo em que vivem. Com este intuito de transformação do mundo no qual os sujeitos estão inseridos, o PROEJA reafirma o método de uma educação conscientizadora, formadora de indivíduos capazes de expor suas opiniões, também lhes oferece subsídios que possam no seu futuro fazer uso para começarem sua transformação e, conseqüentemente, a transformação de seu mundo.

Freire cita em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1987), que os sujeitos só deixarão de ser oprimidos pela sociedade da qual fazem parte quando, através da educação, adquirirem consciência de sua condição e, assim, tornarem-se sujeitos autônomos, capazes de tomarem suas próprias decisões, traçarem seus próprios caminhos. Com base nesta educação conscientizadora de Freire (1987), entende-se que o PROEJA coloca em prática suas ideias, fazendo uso de ferramentas humanizadoras, já que o programa apresenta uma proposta diferenciada de educação, voltada para a inclusão dos sujeitos na sociedade.

A proposta de educação, a qual o PROEJA apresenta, possibilita que o sujeito se sinta valorizado, fazendo uso de suas ideias para contribuir com a transformação do mundo. Assim, esse trabalho pretende mostrar que a educação é a porta de entrada para um mundo melhor, mais justo e igualitário.

O primeiro capítulo desse trabalho apresenta algumas reflexões sobre a proposta pedagógica de Paulo Freire, discutida nas obras acima citadas. Parte da valorização dos sujeitos em âmbito de um complexo educacional que eles vivenciam como membros participativos e transformadores. Segundo a proposta freiriana, a sociedade não pode manipular os seres que a integram, sua obrigação é de lhes oferecer uma educação transformadora, na qual os sujeitos se sintam motivados a participar da transformação do mundo em que vivem.

O segundo capítulo, a partir das ideias discutidas no primeiro, apresenta o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade EJA, entendido como um programa de educação no qual a base são os princípios pedagógicos de Freire. O PROEJA além de preparar os sujeitos para o mundo do trabalho, os insere na sociedade como membros participativos e capazes de transformações. Esse programa entende que a educação é o principal meio pelo qual os sujeitos alcançarão sua valorização pessoal (social e laboral), sendo através dela que os mesmos expõem suas opiniões, transformam-se e transformam o mundo em que estão inseridos.

O terceiro capítulo apresenta as vantagens que o PROEJA oferece ao fazer referência às propostas pedagógicas de uma educação conscientizadora e humanizadora, a qual Freire apresenta nas obras analisadas. A educação oferecida pelo PROEJA é apresentada neste capítulo como sendo uma educação comprometida com os sujeitos, inovadora e capaz de transformá-los.

1 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE

Tomando por base as obras *Pedagogia do Oprimido*(1987), *Pedagogia da Esperança*(1992) e *Medo e Ousadia*¹(1986), de Paulo Freire, propôs-se a reflexão sobre os métodos utilizados na prática educativa. As obras demonstram o conhecimento teórico e prático do processo educativo que o autor construiu ao longo de mais de 40 anos de atuação como professor. As obras analisadas mostram que, para Freire, o homem é o transformador de seu próprio mundo.

Refletindo sobre o ambiente educativo no qual os sujeitos estão inseridos, Freire procura mostrar que a responsabilidade de transformação depende, primeiramente, das escolhas feitas por eles. Por isso a importância da educação. É no processo educativo que a formação cidadã se constrói, sendo ela o elemento primordial na definição das ações transformadoras.

Nas obras citadas, o autor enfatiza que o cidadão tem autonomia para escolher seus próprios caminhos. Porém, necessita de orientações para que as escolhas não sejam feitas de maneira equivocada, sem gerar condições de transformação do mundo. Esse comportamento será um componente importante na definição dos caminhos que os sujeitos irão seguir e refletirá no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, é através da educação que os mesmos conquistarão a emancipação cultural, processo que valoriza o educando pelo que ele é, estimulando a sua participação. Esta transformação fará com que o educando busque a autonomia, concretizando-se na participação em um movimento libertário.

Assim, o sujeito se constitui através do ato educativo. É através dele que culturalmente se reconhece e será reconhecido pelo grupo. Não só aprendendo a formar palavras, mas também, formar opiniões e, através das opiniões, tornando-se crítico e capaz de transformar o mundo no qual está inserido.

Como parte integrante na formação cultural dos sujeitos, a educação escolar deve contribuir para a formação do sentimento de comunhão do grupo. Isso se dá através do diálogo entre educandos e educadores. É nesse momento que as palavras adquirem o poder de persuasão, envolvendo a todos que participam do

¹ Esta obra conta com a co-autoria de Ira Shor.

diálogo. Na obra *Pedagogia do Oprimido*, o autor lembra que “[...] se é dizendo a palavra com que, *“pronunciando”* o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significações enquanto homens” (FREIRE, 1987, p. 79).

Segundo Freire (1987), a palavra verdadeira não pode ser dita sozinha, mas sim compartilhada com os demais para que se forme um diálogo capaz de transformar, permitindo aos homens libertarem-se das opressões. Isso acontece por que o diálogo é um ato de amor, pois “se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo” (FREIRE, 1987, p. 80).

Apesar das produções de Freire reportarem a um contexto passado, elas mostram que a educação ainda pode ser tida como um caminho importante no processo de dignificação dos sujeitos, possibilitando-lhes alcançar seus objetivos. Mesmo que atualmente exista mais diálogo entre educador e educandos, muitas restrições ainda são percebidas quanto a alguns temas abordados em sala de aula, especialmente àquelas relacionadas ao meio em que os educandos estão inseridos.

Para Freire (1987), apesar dos esforços, a educação segue sendo conservadora, tratando os alunos como depósitos de informações, onde os educadores têm a função de depositar os conteúdos/conhecimentos. Essa concepção de educação foi denominada por Freire como “educação bancária”:

Não é de se estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tantos menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. [...] Na verdade, o que pretendem os opressores “é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime”, e isto para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os dominem (FREIRE, 1987, p. 60).

Valendo-se desta educação “bancária” a qual Freire (1987) se refere, a sociedade opressora anula o sujeito, tornando-o personagem decorativo, desconsiderando sua capacidade de se manifestar contra qualquer situação que o prejudique. Este é o ser oprimido denunciado por Freire em suas obras. Ele mostra a situação de manipulação que a sociedade opressora impõe no decorrer de seu processo de reprodução, estimulando o sujeito a se adaptar ao mundo como ele se apresenta, ao invés de estimular a construção da consciência crítica a respeito do mundo no qual está inserido.

Essa situação se mantém nos dias atuais, já que, em muitas escolas, aos alunos cabe perguntar sobre o conteúdo que está sendo desenvolvido em aula. Assim, a maneira tradicional como são transmitidos os conteúdos aos educandos influencia na formação da sua concepção de mundo, tornando-os seres oprimidos, sem opinião própria, incapazes de interferirem no processo de transformação. Isso se deve ao fato de que os educandos são ensinados a não pensar, somente obedecer a comandos, o que os tornará os oprimidos do futuro.

Freire (1986) também lembrou que além de existir a intercomunicação entre educando e educador, tem que haver a consciência do educador em relação ao meio no qual os educandos estão inseridos. Esse conhecimento é importante para que o educador possa analisar o que realmente é satisfatório para a aprendizagem dos seus educandos, o que lhe é realmente significativo e útil. O caminho em busca do conhecimento sobre o meio no qual o educando está inserido, é uma maneira muito eficaz para chamar a sua atenção em relação à importância da educação na efetivação da mudança que ela trará para os sujeitos. Esse não é um procedimento fácil, pois a maioria dos professores não é formada para programar suas atividades a partir da realidade dos educandos.

Não sabia o que era reinventar o conhecimento de maneira crítica com eles, a partir de sua posição na sociedade. [...] Eu não sabia como colocar a educação na experiência deles. Não entendia sua linguagem, nem suas expectativas (FREIRE; SHOR, 1986, p. 30).

Por isso a necessidade de se conhecer a realidade na qual os educandos estão inseridos.

Para que os professores se transformem, precisamos, antes de mais nada, entender o contexto social do ensino, e então perguntar como é que esse contexto distingue a educação libertadora dos métodos tradicionais. Retomemos aquele importante ponto que se tornou muito claro para mim, depois do Golpe: a educação não é por si só, a alavanca da transformação revolucionária. O sistema escolar foi criado por forças políticas cujo centro do poder está distante da sala de aula (FREIRE; SHOR, 1986, p. 45-46).

Através da avaliação do contexto no qual os educandos estão inseridos, os educadores percebem com maior facilidade quais são as reais necessidades e dificuldades que esses educandos enfrentam. É, pois, a reflexão sobre as problemáticas locais que poderá gerar ações transformadoras na sociedade.

Através de sua busca para convencer os alunos de seu próprio testemunho sobre a liberdade, da sua certeza na transformação da sociedade, você deve salientar, indiretamente, que as raízes do problema estão muito além da sala de aula, estão na sociedade e no mundo. Exatamente por isso o

contexto da transformação não é só a sala de aula, mas encontra-se fora dela. Se o processo for libertador, os estudantes e os professores empreenderão uma transformação que inclui o contexto fora da sala de aula (FREIRE; SHOR, 1986, p. 46).

Outro impasse que surge em relação a estas considerações é a escolha dos conteúdos a serem trabalhados. Na maioria das vezes esses conteúdos são escolhidos de forma aleatória, sem a participação de quem mais interessa, o educando. Se esta escolha for feita incorretamente poderá acarretar prejuízos no futuro dos educandos, no que diz respeito à continuação de seus estudos.

Para muitos educandos, a educação é tida como um objetivo que talvez nunca possa ser alcançado e, muitas vezes, esta educação é deixada em segundo plano, o que mais tarde acaba tornando os educandos sujeitos impossibilitados de participar da transformação social.

O rigor do currículo oficial, na escolha dos conteúdos dos programas, enfatizando as dimensões autoritárias dessa abordagem tradicional, dando o nome de “rigor” a essa forma mecânica de pensar e de fazer currículo, para mim, isso não é rigor. O currículo padrão, o currículo de transferência é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, que implica acima de tudo, numa tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade dos professores! Porque, em última análise, quando certos centros de poder estabelecem o que deve ser feito em classe, sua maneira autoritária nega o exercício da criatividade entre professores e estudantes. O centro acima de tudo, está comandando e manipulando, à distancia, as atividades dos educadores e dos educandos (FREIRE; SHOR, 1986, p. 97).

Possivelmente, a revisão da metodologia de trabalho e da seleção dos conteúdos nas escolas seja uma possibilidade e/ou oportunidade para que muitos educandos não abandonem os estudos, pois, caso não vejam utilidade prática nos conteúdos que estão aprendendo, é provável que a evasão ocorra.

Não há como não repetir que ensinar não é a pura transferência mecânica do perfil do conteúdo que o professor faz ao aluno, passivo e dócil. Como não há também como repetir que, partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto e não *ficar, permanecer*. Jamais disse, como às vezes sugerem ou dizem que eu disse, que deveríamos girar embevecidos, em torno do saber dos educandos, como a mariposa em volta da luz (FREIRE, 1992, p.70-71).

Freire defendeu a educação popular como instrumento de participação do povo, de conscientização na defesa das melhorias sociais do mundo. Para que esta melhoria aconteça é necessária uma completa mudança na chamada educação popular. A educação enfim tem um dever que vai além da transmissão dos

conteúdos. Ela deve orientar os sujeitos que estão em busca de novos conhecimentos, em busca de aperfeiçoamento profissional e de satisfação pessoal. Mas, além de encaminhar o sujeito em sua vida profissional, a educação também usa o poder de persuasão que possui sobre o educando, para que ele saiba fazer o bom e o correto uso de sua liberdade. Com isso, a educação tende a transformar o sujeito para que mais tarde ele transforme o mundo em que vive. Entre muitos objetivos da educação, o principal é fazer com que o sujeito perceba que um mundo melhor depende de sua ação transformadora, que é adquirida através da educação de qualidade.

As obras *Pedagogia do Oprimido* (1987), *Pedagogia da Esperança* (1992) e *Medo e Ousadia*² (1986), de Freire demonstram a clareza e a segurança do autor em relação à importância do ato educativo para o crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos. Sobre a função da educação que chamou de progressista Freire comenta:

Uma das tarefas da educação popular progressista, ontem como hoje, é procurar, por meio da compreensão crítica de como se dão os conflitos sociais, ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de transformar a força dos opressores em fraqueza. Esta é a esperança que nós move (FREIRE, 1992, p.126).

Freire (1992) defendeu o respeito aos educandos, em qualquer caso ou situação. Entende-se que, no momento em que um educador omite de seu educando fatos reais que acontecem no mundo, isso poderá ter para este educando consequências para o seu futuro. Assim, a educação enquanto meio de desenvolvimento intelectual e cultural pressupõe o estudo dos fatos que compõe a realidade sócio-cultural dos alunos, pressupõe, através das palavras e das práticas, um espaço escolar de discussões e reflexões sobre o mundo.

Respeitar os educandos significa dar-lhes a oportunidade de fazer a própria escolha a respeito da vida que querem para si. O mundo que querem construir depende dessa perspectiva de vida. Dessa forma, a educação tem o intuito de mostrar ao educando as mais variadas possibilidades de caminhos que ele poderá escolher. A liberdade de escolha do que querem para si os sujeitos têm desde que nascem. O problema é a maneira como essa escolha é feita, ou melhor, a falta de orientação nas escolhas, o que acaba por prejudicá-los no processo de construção

² Esta obra conta com a co-autoria de Ira Shor.

de perspectivas futuras. A seleção dos conteúdos a serem trabalhados se situa nessa problemática:

O problema fundamental, de natureza política e tocado por tintas ideológicas, é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de que estará o seu ensino, contra quem, a favor de que, contra que. Qual o papel que cabe aos educandos na organização programática dos conteúdos; qual o papel em níveis diferentes, daqueles e daquelas que, nas bases, cozinheiros, zeladores, vigias, se acham envolvidos na prática educativa da escola; qual papel das famílias, das organizações sociais, da comunidade local? (...) Em primeiro lugar, defender a presença participante de alunos, de pais de alunos, de mães de alunos, de vigias, de cozinheiras, de zeladores nos estudos que resulte a programação dos conteúdos das escolas, o que a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo ensaia hoje, na administração petista de Luiza Erundina, não significa negar a indispensável atuação dos especialistas. Significa apenas não deixá-los como “proprietários” exclusivos de um componente fundamental da prática educativa. Significa democratizar o poder da escolha sobre os conteúdos a que se estende, necessariamente, o debate sobre a maneira mais democrática de trata-los, de propô-los à apreensão dos educandos, em lugar da pura transferência deles do educador para os educandos (FREIRE, 1992, p.110-111).

A discussão deve, portanto, centrar-se nos interesses dos educandos em relação ao que lhes é significativo no currículo, em relação ao que gostariam de aprender. Isso exige conhecer a origem dos alunos, de onde eles vêm, em que realidade estão inseridos, entre outras questões que farão o educador se questionar sobre quem são seus alunos e sobre a real utilidade para a sua vida futura do que está sendo ensinado.

A prioridade reside, então, no compartilhar de ideias entre educador e educando, especialmente na escolha dos conteúdos. Esta troca de ideias significa que uma pessoa sozinha não consegue saber tudo, é importante que haja trocas de ideias entre os sujeitos para que esses apreendam coisas novas e, ao mesmo tempo, saibam que não é possível aprender tudo. Essa consciência o professor deve ter sempre presente, ou seja, de que não sabe tudo e, portanto, tem muito a aprender com os educandos. Achar que sabe tudo é um dos problemas que mais prejudica os alunos em relação ao desenvolvimento de sua aprendizagem, e também em relação ao interesse do mesmo na conclusão de seus estudos.

Para que, [...] quem sabe possa ensinar a quem não sabe é preciso que, primeiro, quem sabe saiba que não sabe tudo; segundo, que, quem não sabe, saiba que não ignora tudo. Sem esse saber dialético em torno do saber e da ignorância é impossível a quem sabe, numa perspectiva progressista, democrática, ensinar a quem não sabe (FREIRE, 1992, p.188).

Para Freire (1992), o professor também deve ser tolerante. Pensar que sabe mais que seu aluno não acrescentará nada a relação pedagógica. Os saberes, diferentemente das pessoas, servem para estar sempre acrescentando e compartilhando coisas novas uns aos outros. A proposta de Educação Popular de Freire parte desse princípio.

Enquanto os universitários, de modo geral, buscavam encontrar e “compreender na teoria uma certa prática embutida”, os operários procuravam surpreender a teoria que se embutia na sua prática. Não importa em que mundo me encontrasse com lideranças operárias, experimentando-se politicamente no sentido da mudança do mundo, era sempre assim. Pertencessem essas lideranças ao Terceiro Mundo do Terceiro ou ao Terceiro do Primeiro. Era sempre assim (FREIRE, 1992, p.127).

A relação entre teoria e prática foi discutida por Freire (1992) a partir da importância dos saberes populares, construídos nas experiências de mundo. Para o autor, essas experiências possibilitam um conhecimento técnico que deve ser considerado no ato educativo, através de sua ressignificação para além da ação mecanicista:

Na perspectiva progressista, naturalmente, a formação técnica é também uma prioridade, mas a seu lado, há outra prioridade que não pode ser posta à margem. O operário que está aprendendo, por exemplo, o ofício de torneiro, de mecânico, de pedreiro, de marceneiro, tem o direito e a necessidade de aprendê-lo tão melhor quanto possível, mas tem igualmente, o direito de saber a razão de ser do próprio procedimento técnico. Tem o direito de conhecer as origens históricas da tecnologia, assim como o de tomá-la como objeto de sua curiosidade e refletir sobre o indiscutível avanço que ela implica mas, também, sobre os riscos a que nos expõe e que Neli Postman nos adverte em extraordinário e recente trabalho. Esta é, sem dúvida, não apenas uma questão profundamente atual mas também vital de nosso tempo. E a classe trabalhadora não deve fazer parte simplesmente como operário de *Tempos modernos* se viu às voltas com o ato de apertar parafusos, na produção em série, que Chaplin genialmente criticou (FREIRE, 1992, p.132-133).

Na visão de Freire (1992), sem a inter-relação entre as classes sociais, é quase inevitável haver uma troca de conhecimentos suficientes para a transformação do educando em prol da melhoria do seu mundo. Para ele, esta troca de informações entre as diferentes classes sociais demonstra como realmente é feita a educação, e para que ela aconteça é necessário saber sua verdadeira importância, qual seu papel dentro da sociedade. A educação é bem aplicada quando se propõe em ajudar na transformação dos sujeitos, instrumentalizando-os para a participação consciente na transformação do meio em que vive.

A verdade, porém, é outra. Não importa em que sociedade estejamos, em que mundo nós encontramos, não é possível formar engenheiros ou pedreiros, físicos ou enfermeiras, dentistas ou torneiros, educadores ou mecânicos, agricultores ou filósofos, pecuaristas ou biólogos sem uma compreensão de como a sociedade funciona. E isto o *treinamento* supostamente apenas técnico não dá (FREIRE, 1992, p.134).

E acrescenta que:

É imperioso irmos além de sociedade cujas estruturas geram ideologia de acordo com qual a responsabilidade pelos fracassos e insucessos que elas mesmas criam pertence aos fracassados enquanto indivíduos e não às estruturas ou à maneira como funcionam essas sociedades. Se os garotos negros não aprendem bem o inglês a culpa é deles, de sua incompetência “genética” e não da discriminação a que são submetidos, de raça e de classe, e não do elitismo autoritário com que pretende impor o “padrão culto”, elitismo no fundo, irmão gêmeo do desrespeito total ao saber e ao falar populares. É o mesmo que ocorre no Brasil. Os meninos e as meninas dos morros e dos córregos não aprendem porque são, de *nascença*, incompetentes (FREIRE, 1992, p.157-158).

Educar significa ir além da transmissão dos conteúdos. Através da educação os sujeitos veem guardadas suas esperanças em uma vida melhor e suas conquistas de liberdade. Com isso a educação poderá lhes transportar para um mundo mais igualitário e justo.

Com base nas propostas de Freire (1992), observa-se que a educação não se faz sozinha, ela necessita da cooperação por parte do educador e do educando. A educação é quase uma cooperativa que produz a esperança de mundo melhor.

O gosto da liberdade e o respeito à liberdade dos outros; a vontade de ajudar seu povo a ajudar-se, a mobilizar-se, a organizar-se para refletir sua sociedade. Um claro sentido da oportunidade histórica, oportunidade que não existe fora de nós próprios, num certo compartimento de tempo, à espera de que vamos a seu encaixe, mas nas relações entre nós e o tempo mesmo, na intimidade dos acontecimentos, no jogo das contradições. Oportunidade que vamos criando, fazendo na própria história. História que nos castiga quando não aproveitamos a oportunidade ou quando simplesmente a inventamos na nossa cabeça, sem nenhuma fundação nas tramas sociais (FREIRE, 1992, p.170).

Para Freire (1992) a luta por um mundo melhor vem através da educação. A busca dos sujeitos, o desejo de algo melhor para si deve existir sempre. Mesmo sabendo que esta luta é mais árdua para os grupos sociais menos favorecidos, ela não pode ser vista como uma derrota, mas sim como uma conquista a ser construída aos poucos.

O aprendizado, por outro lado, por parte dos esmagados e das esmagadas, dos impedidos de ser, dos renegados, de que é possível, pela luta séria, justa, decidida, incansável, refazer o mundo. De que a esperança tem sentido se é partejada na inquietação criadora do combate na medida em

que, só assim, ela também pode partilhar novas lutas em outros níveis (FREIRE, 1992, p.197-198).

Importa ao educando ter consciência de que é direito seu lutar por um mundo melhor e que quanto mais conhecimento ele construir, mais preparado para lutar por uma sociedade justa ele estará. Então se conclui que, independente da época que se vivencia, o importante é saber que a educação transforma os sujeitos e, com isso, eles encontram nela um instrumento de transformação do mundo em que estão inseridos.

2 O PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA

Em 2005 o Governo Federal, através do Decreto nº 5478, criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade EJA – PROEJA, tendo como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional, para atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio. Em 13 de julho de 2006, através do Decreto nº 5840, o Programa foi ampliado para além da rede federal de ensino, integrando, também, a formação inicial e continuada de trabalhadores. O que se pretendia era:

Suprir a necessidade de qualificação para a inserção no mercado de trabalho de profissionais que não tiveram acesso à educação em idade adequada. O programa se propõe a atender o público de jovens e adultos elevando a sua escolaridade com profissionalização, numa perspectiva de uma formação integral. Assim, o educando do PROEJA deve ter acesso universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos “integrado a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhores condições de vida” (MOLL; SILVA; MOURA, 2007; s/p).

As exigências do atual mundo do trabalho têm tornado imperativo um projeto educacional fundamentado na integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral. Isso porque o efetivo exercício da cidadania, capaz de resultar em transformações sociais, só é possível quando a educação permite ao sujeito o seu enriquecimento científico, cultural, político e profissional. Assim sendo, o PROEJA defende a integração entre educação e trabalho, para que a formação humanística e laboral aconteça de maneira concomitante, capacitando os sujeitos para a atuação e transformação das relações sociais.

Para as atuais concepções de mundo do trabalho, não basta um projeto de educação profissional que se limite a formar sujeitos capazes de executarem tarefas profissionais de maneira mecanicista. Urge a formação de sujeitos reflexivos e executores de novas ações, que permitam a construção de uma sociedade menos injusta.

Essa parece ser a diferença entre o PROEJA e os programas e projetos para a Educação Profissional, propostos anteriormente. Até 2005, a escola vinculou-se ao mundo do trabalho para legitimar as desigualdades. Com o atual programa, pretende-se não somente incluir social e laboralmente os sujeitos, mas, principalmente, construir uma nova ordem sócio-cultural, fundamentada na igualdade e na justiça.

Por isso, uma nova concepção e organização dos currículos são necessárias.

O currículo deve ser construído a partir do conjunto das relações sociais, estabelecidas pelos trabalhadores, setor produtivo e a sociedade. Nessa construção, precisa-se levar em consideração os conhecimentos, as experiências dos sujeitos bem como suas diversidades. Dessa forma, o currículo precisa expressar claramente essas relações nos seus princípios, programas e metodologias e não construir-se apenas como uma série ordenada de conteúdos (MOLL; MOURA; SILVA, 2007, p. 28).

Esse propósito se materializa a partir de uma educação humanizadora que, de forma integral, seja capaz de ensinar para além da formação das palavras. Ensinar a enfrentar obstáculos nunca antes imaginados, lições de vida compartilhadas entre educadores e educandos. Para tanto, o PROEJA faz referência à importância do diálogo entre professor e aluno:

Um ambiente favorável ao desenvolvimento do educando implica a manutenção de uma relação saudável que deve existir entre professor e aluno, consubstanciada no reconhecimento da importância do diálogo e do vínculo afetivo no processo de ensino e de aprendizagem (MOLL; MOURA; SILVA, 2007 p. 31).

Apresentando o educador como mediador no processo de ensino e aprendizagem, o PROEJA destaca a necessidade da habilidade para o diálogo que este deverá demonstrar para com os educandos. Sendo o orientador desta nova forma de educação, o educador tem que estar sempre disposto a ouvir e compartilhar os anseios, as reclamações, ideias e propósitos que seus educandos apresentam. Esse requisito é essencial para o sucesso do programa por que:

O que se aspira é uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais (MOLL; MOURA; SILVA, 2007, s/p).

O PROEJA também destaca a importância que a sociedade possui no processo de mudança do sujeito em relação a sua perspectiva de vida. É ela quem deve oferecer a seus cidadãos condições mínimas de usufruir uma educação de qualidade, oferecendo um programa que compreenda e valorize os saberes dos sujeitos de forma que os torne pessoas capazes de transformar o mundo no qual estão inseridas.

Com uma educação de qualidade, o sujeito se transforma e, com isso, atua mais conscientemente e participativamente na sociedade. A realização de debates onde se confrontem opiniões diferenciadas é um exemplo dos reflexos do processo educativo na formação de sujeitos participativos, com possibilidades reais de ascensão sócio-laboral.

Com a finalidade de transformar a realidade, o PROEJA busca formas de identificação de estratégias que promovem a inclusão social dos sujeitos. Com uma proposta diferenciada de educação, procura ressaltar a participação do educando em sua formação profissional e, em consequência, sua participação na transformação da sociedade na qual está inserido. Essa cooperação do educando com sua formação está explicitada no documento base do PROEJA onde são definidas algumas concepções e princípios do programa:

O ponto de partida é o sujeito educando, percebido, nas suas múltiplas dimensões, das quais se destacam a sua identidade como jovem ou adulto, trabalhador e cidadão, que se afirma a partir dos referenciais de espaço, tempo e sua diversidade sociocultural (MOLL; MOURA; SILVA, 2007, p.27).

Além da intercomunicação entre educando e educador, deve haver o conhecimento da parte do educador em relação às realidades vividas pelos educandos. O conhecimento das realidades sociais faz com que o educador possa analisar o que realmente é significativo para a aprendizagem dos seus educandos, tornando assim os conteúdos programáticos interessantes e úteis. Assim, o professor do PROEJA deve ter consciência de que sua função é a de orientar cidadãos para a vida, o que significa ir além do aperfeiçoamento profissional ou da inserção no mundo do trabalho.

Os conhecimentos socialmente construídos que os alunos trazem para o ambiente escolar devem ser considerados nos planejamentos curriculares. Essa foi

também uma das preocupações do programa, a certificação e o aproveitamento de saberes e experiências anteriormente produzidas.

Utilizando os conhecimentos dos alunos, construídos em suas vivências dentro e fora da escola e em diferentes situações de vida, pode-se desenvolver uma prática conectada com situações singulares, visando conduzi-los, progressivamente, a situações de aprendizagem que exigirão reflexões cada vez mais complexas e diferenciadas para identificação de respostas, re-elaboração de concepções e construção de conhecimentos, numa dinâmica que favoreça o crescimento tanto do aluno quanto do professor (MOLL; MOURA; SILVA, 2007, p. 39)

Portanto, a troca de experiências entre professor e aluno, e entre os alunos é extremamente importante. Como as turmas são compostas por pessoas de diferentes idades, experiências, saberes, comportamentos e valores, se faz importante que o professor considere a diversidade e promova a discussão. Fazendo uso da diversidade como ferramentas de trabalho, o educador estará promovendo o intercâmbio de saberes e, como conseqüência, promovendo a superação de pré-conceitos.

O PROEJA entende a educação como a principal formadora dos sujeitos, o instrumento responsável pela capacitação para a atuação no mundo do trabalho, não focando na qualificação da mão de obra, mas na formação de cidadãos participativos e, portanto, aptos a transformarem a sociedade. Por isso, o Programa possui um projeto diferenciado de educação. Um projeto pautado na formação integral do sujeito, que leva em consideração as especificidades de cada um, objetivando a formação para o exercício da cidadania. Para que esta formação aconteça é necessário que a educação e o trabalho estejam unidos, através de um currículo integrado.

Dessa forma, o trabalho é tomado como princípio educativo, pois, através dele é “possível à existência e a reprodução da vida humana e, conseqüentemente da sociedade” (MOLL; MOURA; SILVA, 2007, p 27). Além desse, outro princípio defendido pelo PROEJA é a aceitação e o reconhecimento da identidade do sujeito educando como jovem ou adulto dentro de suas diversidades socioculturais. Também os conhecimentos prévios produzidos pelas vivências dos educandos devem ser considerados. Considerar os conhecimentos do cotidiano do aluno

capacita os professores para um melhor desenvolvimento de suas atividades e permite motivar os educandos para o processo de ensino/aprendizagem.

O respeito pelos saberes dos educandos é primordial para a qualidade da educação. Cada sujeito possui sua maneira de ser, diferentes culturas, gama de conhecimentos oriundos da sua formação anterior. A tudo isso, apesar de sabermos que o processo do conhecimento é individual, sabe-se também que ele provém de diferentes meios sociais. Esses conhecimentos devem e podem ser compartilhados entre educadores e educandos, em favor dos múltiplos desenvolvimentos culturais que eles poderão promover.

Outro aspecto importante a ser ressaltado diz respeito à vinculação entre a educação e trabalho. Esse vínculo pretende por fim à tradicional fragmentação entre conhecimento teórico e prático. Esses conhecimentos devem estar integrados, capacitando os sujeitos em suas escolhas sociais. Para que esse vínculo entre educação e trabalho realmente se efetive é necessário que o currículo, trabalho e sociedade estejam relacionados. O currículo estará adaptado à realidade exposta pelos educandos, com isso ele abrangerá, satisfatoriamente, às necessidades e interesses dos mesmos como grupos sócio-culturais.

3 O PROEJA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE: PROPONDO NOVAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO

O Programa de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é muito mais que uma agregação de conteúdos específicos da educação profissional, com conteúdos da educação básica. É a valorização do ser humano como um sujeito capaz de se modificar e, a partir de então, modificar a sociedade em que vive.

Segundo Ramos (2010), a questão diferenciadora do PROEJA está na proposta de currículo integrado enquanto instrumento para uma educação integral.

O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independente da forma como são orientadas (RAMOS, 2010, p.3).

A integração abordada pela autora se faz em prol de uma educação baseada no ser humano, elemento capaz de transformar o seu mundo. Aí está uma primeira aproximação entre o Programa e o pensamento pedagógico de Freire: a educação como instrumento de humanização dos sujeitos.

A educação conscientizadora preconizada por Paulo Freire valoriza o sujeito e seus saberes, tornando-o mais confiante de si, capaz de transformar a sociedade na qual está inserido, em uma sociedade justa e igualitária. Essa valorização do ser humano é também defendida pelo PROEJA em um de seus objetivos principais, que defende a auto-afirmação do sujeito através da educação. É, portanto, o processo educativo que instrumentaliza os sujeitos para a efetivação da mudança pessoal e profissional. A base da educação conscientizadora e humanizadora está em uma escola unitária que propõe o trabalho como princípio educativo, na qual o sujeito, além de construir habilidades para o exercício profissional, desenvolve-se intelectual e culturalmente.

Assim, a união entre trabalho e educação é essencial para a formação cultural do sujeito e para a sua colaboração no processo de transformação real da

sociedade. Através do trabalho, os sujeitos são inseridos no grupo social, além de serem reconhecidos como integrantes dele com base na sua função laboral.

As transformações vividas pelo mundo do trabalho nas últimas décadas exigiram profissionais cada vez mais qualificados e capacitados. Porém, essa capacitação vai além do domínio do conhecimento técnico, exigindo profissionais que saibam avaliar as suas ações e tomar decisões rápidas e autônomas, para o que a educação humanizadora tem contribuído. Por isso, a seleção de trabalhadores tem-se tornado cada vez mais competitiva. O mundo do trabalho faz uso de métodos de seleção cada vez mais rigorosos para escolher os profissionais e, entre as várias etapas, a escolaridade tem se tornado uma das mais importantes. Portanto, as políticas públicas para a educação têm apostado na formação e na preparação dos trabalhadores, unindo os saberes construídos pela vida, àqueles necessários a qualificação profissional que o mundo do trabalho exige.

A educação profissionalizante proposta pelo PROEJA pretende ir além da educação clássica, promovendo o aprimoramento dos seus conhecimentos técnicos, intelectuais e culturais, tornando os educandos aptos a exercerem a cidadania. Para tanto, o método de aprendizagem que vincula educação e trabalho, deve ser diferenciado.

[...] a integração do ensino médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico (FRIGOTTO; CIAVATTA apud RAMOS, 2005, p.45) .

Essa ideia já era defendida por Freire (1987) em sua obra *Pedagogia do Oprimido* quando afirmava que a educação profissionalizante quanto mais cedo aparecesse na vida dos estudantes, ditos excluídos, mais chances eles teriam para se inserirem como colaboradores das transformações da sociedade. Muitos jovens, por condições sócio-econômicas, não podem esperar pela conclusão da Educação Básica para começar a trabalhar. A relação entre estudo e trabalho torna-se, então, contraditória. O trabalho é imposto, para muitos jovens, sem opção de escolha, como uma necessidade imediata, obrigando-os a deixar a escola para vencer as dificuldades financeiras.

A necessidade de um projeto educacional capaz de incluir o sujeito pouco escolarizado como membro participativo da sociedade, lhe permitindo se realizar plenamente como ser humano, fez surgir o PROEJA. Essa proposta apresenta o trabalho como princípio educativo, e não com o intuito de formar trabalhadores para o competitivo mundo do trabalho. O interesse do projeto está em relacionar educação e trabalho, no sentido de habilitar os sujeitos para se realizarem plenamente como seres humanos, usando as práticas laborais como meios para que atinjam a cidadania, e não como fim último. Assim, a escola além de ensinar componentes curriculares básicos passaria também educar seres para pensar e produzir coisas novas, criando diferentes formas de ver o mundo em que vivem. Isso acarretaria a busca por maneiras participativas e cooperativas de ação social.

A educação integral poderá levar o sujeito a conseguir seu reconhecimento social, e enfrentar as questões cotidianas com maior autonomia. Essa segurança será conseqüência da associação entre educação básica e formação para o mundo do trabalho.

A proposta apresentada pelo PROEJA assume objetivos semelhantes aos contidos na proposta de Paulo Freire, os quais foram discutidos anteriormente. Defendendo a educação como instrumentalização na formação de uma consciência cidadã, o PROEJA aproxima-se das ideias de Freire.

Considerando a proposta de educação humanizadora e conscientizadora de Paulo Freire, comentada no primeiro capítulo desse trabalho, seu ideário parece se aproximar das necessidades do educando do PROEJA. Uma educação igualitária é um dos pontos principais para a efetivação de uma educação sem discriminações e capaz de promover a autonomia dos sujeitos na participação da vida social do país. Essa ideia se constitui em uma das bases do PROEJA.

Para tanto, a integração da educação básica com a educação profissional seria um importante caminho para a promoção dos sujeitos a partícipes das transformações sociais. O método da construção do conhecimento, unindo-se educação e trabalho, já era defendido por Freire. Para ele, a educação poderia capacitar os sujeitos para o processo de construção de uma consciência crítica acerca das relações de trabalho. No PROEJA, o enfoque pedagógico dessas

relações obedece algumas diretrizes éticas e políticas cujas bases teóricas podem ser buscadas em Gramsci:

Como enfrentamento de necessidades sociais concretas na perspectiva de outra sociedade, a educação integrada pode ser uma mediação importante para a construção da escola unitária, ou seja, de um movimento que “significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, refletir-se-à em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo” (GRAMSCI apud RAMOS, 1991, p.125).

Também para Freire (1987), a educação só poderia acontecer como resultado da mediação entre educador e educando no intuito da transformação social dos sujeitos. A união entre educação e trabalho está interligada pelo desejo dos sujeitos de ascenderem social e culturalmente. Esse desejo é fundamental para a efetivação da mudança, o que se faz através da educação conscientizadora e humanizadora, na qual o professor é o mediador no processo de construção do conhecimento que, por isso, é dialógico, como uma via de mão dupla. O diálogo é um dos atributos necessários àquilo que Freire chamou de educador libertador, ouvinte das angústias e dos desgostos de seus alunos, que se vale dos depoimentos para conhecer as necessidades dos educandos e utilizá-las como ferramentas para a conscientização, no intuito de levá-los a perceber suas habilidades e capacidades.

Criei condições em classe para que as pessoas pudessem falar de suas vidas. Os que atendiam a esse convite revelavam as áreas de problemas que mais lhes interessavam. Eu questionava suas afirmações, propunha problemas críticos e tentava me educar a respeito do que significavam aquelas falas, como janelas abertas para a consciência de massa e caminhos que apontavam para a transformação. A vida e a linguagem dos estudantes eram textos sociais que nem eles nem eu entendíamos, mas que me apresentavam modelos, motivos, temas, personagens e imaginários, como pistas para seu significado. Assim, tudo somado, talvez tenha percebido que os professores eram uma janela e um caminho para os alunos, para que vissem suas próprias condições e vislumbrassem um destino diferente (FREIRE; SHOR, 1986, p. 34-35).

O compromisso do educador com o educando é importante para o desenvolvimento da relação de ensino e aprendizagem. Essa ação, além de auxiliar na transformação intelectual e pessoal, também promove a reflexão sobre a participação no processo de transformação social.

O desafio de romper com a forma tradicional de se relacionar com os alunos é também um dos compromissos do PROEJA. A relação educador/educando diz muito do processo educativo. Por isso a importância de se conhecer a história de vida dos alunos, pois só assim os professores terão meios de trabalhar e aprofundar questões do conhecimento que sejam realmente significativas. Essa significação se torna um elemento importante para o acesso e para a permanência dos educandos em classes de EJA, em especial as do PROEJA.

O compromisso com o sucesso escolar do aluno exige a adoção de práticas pedagógicas que levem em consideração o contexto de vida desse aluno, as condições sociais, econômicas, psicológicas e culturais. Diferenças sociais, culturais, de raças, gênero, étnicas e geracionais não podem se constituir em justificativa para o insucesso ou a exclusão (MOLL; MOURA; SILVA, 2007, p. 31-32).

O professor progressista, na visão de Freire (1986), é aquele que possui uma relação muito próxima ao seu aluno, é aquele que está sempre atento a cada reação do aluno, e com isso, está sempre pronto a ajudá-lo. Para Freire (1986), o professor progressista é aquele que consegue usar suas habilidades para perceber as diferenças que cada classe e educando possuem. O professor tem que ter a consciência que cada classe vai exigir dele um comportamento diferenciado, por isso tem que estar sempre atento às diferenças que cada aluno apresenta. Ele não pode supor que uma classe vá possuir o mesmo desempenho que a outra.

O PROEJA destaca a necessidade do professor se interessar pela qualidade da aprendizagem de seu aluno, realizada através do diálogo. Para a realização de um bom trabalho é importante que haja um ambiente no qual o educando se sinta bem e que nele queira permanecer, e este ambiente existe a partir de uma relação interativa entre professor e aluno.

Outro enfoque importante destacado por Freire (1986), e que também é uma exigência do PROEJA, diz respeito às características apresentadas pelos educadores. A humildade é um atributo necessário, já que o professor deve ser humilde o suficiente para perceber que também está aprendendo na relação de ensino e aprendizagem. Segundo Freire:

Os trabalhadores ensinam em silêncio, por seu exemplo, por sua condição. Não atuam conosco como professores. Por isso, nós, enquanto seus professores, devemos estar completamente abertos

para sermos seus alunos, para aprender pela experiência com eles, numa relação educacional que é, em si mesma, informal (FREIRE, SHOR, 1986, p. 42).

Nesta mesma perspectiva aparece destacado no documento base do PROEJA que:

Jovens e adultos trabalhadores possuem identidades e culturas particulares, forjadas por um conjunto de crenças, valores, símbolos, do mesmo modo, trazem uma gama de conhecimentos oriundos da sua formação anterior, da sua prática no trabalho e das suas vivências extra-trabalho. Todos esses saberes devem ser considerados no processo educativo, articulados com os novos conhecimentos que se produzem tanto no âmbito escolar, quanto no meio social, na perspectiva de aplicação prática. (MOLL; MOURA; SILVA, 2007, p. 29)

Este respeito que o professor deve ter em relação aos saberes de seus alunos é uma reaprendizagem que os professores deverão acrescentar em seus currículos. A realidade dos alunos agregada à educação tradicional leva a transformação do professor, em consequência surgirá um professor capaz de educar para a transformação social. Tanto para Freire (1986) como para o PROEJA, o professor ao mesmo tempo em que ensina seus alunos aprende com eles. A grande aprendizagem dos professores e dos alunos se dá com a troca de conhecimentos.

Na concepção progressista de educação, Freire (1986) destaca o professor como o mediador entre o saber e o aluno. Ele é o orientador da aprendizagem, para o que deve fazer uso de um perfil humanista e afetivo. Nessa perspectiva, a relação professor/aluno torna-se mais próxima, e a construção de conhecimentos facilitada. Toda esta dedicação que o educador possui com relação ao seu educando resultará em uma educação que irá formar sujeitos conscientes e prontos para discutirem as problemáticas da sociedade da qual fazem parte.

Assim, o professor é mais do que aquele que ensina, é uma referência para os educandos. Suas aulas são espaços de formação de valores e conteúdos que refletirão no caráter profissional e pessoal dos sujeitos.

Freire (1986) defendeu, também, a necessidade do professor ter, além do conhecimento dos conteúdos, humildade e amorosidade para com seus alunos. Ele acreditava que a educação não deveria estar voltada para silenciar os sujeitos, e sim voltada para estimulá-los a serem cidadãos capazes de participarem do processo de transformação de suas vidas.

Foi exatamente minha relação com trabalhadores e camponeses nessa ocasião que me levou à compreensão mais radical da educação. Claro que eles não pretendiam me ensinar o que eu aprendia em meu trabalho com eles! Mas foi aí que aprendi, na minha relação com eles, que eu deveria ser humilde em relação a sua sabedoria (FREIRE; SHOR, 1986, p. 41).

Como já defendia Freire (1986), também o PROEJA está pautado em uma relação de respeito, carinho, humildade, amor e tolerância que o professor deve ter com seu aluno. O objetivo do programa é a construção de um conhecimento que parte de saberes prévios que os educandos constroem nas relações sociais e laborais. Por isso, defende que o educador deve trabalhar o desenvolvimento e o crescimento da autoconfiança do seu aluno. Porém, a autoconfiança se desenvolve com base em uma relação afetiva, para a qual se fazem necessárias a humildade, igualdade e amorosidade, além do desejo de transformação social.

O PROEJA vem mostrar que apesar da competitividade presente no mundo atual, é possível aliar educação e trabalho, desde que um elemento complete o outro através de uma relação de cumplicidade e afetividade entre professores e alunos. Nesse contexto, observamos a importância da educação como base para a formação consciente e cidadã do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração algumas reflexões sobre a proposta pedagógica de Paulo Freire juntamente com a análise do documento base do PROEJA, conclui-se que, tanto nas obras avaliadas de Freire como nos documentos base do PROEJA, a educação aparece como o princípio básico para a transformação dos sujeitos, que conseqüentemente serão os transformadores da sociedade a qual pertencem.

A consciência cidadã que o sujeito adquire através da educação é o primeiro passo que ele dá em direção a sua transformação, tanto no sentido moral quanto no intelectual, cultural ou existencial. A educação é apresentada como a grande responsável pela conscientização social dos sujeitos, ela faz com que eles vão além dos objetivos traçados, impulsiona-os a alçarem a sua transformação. A educação é o caminho para o início da transformação da sociedade, por isso ela não pode ser dominadora, mas sim humanizadora e libertária, capaz de transformar sujeitos em cidadãos conscientes.

Ao mesmo tempo em que a educação é o instrumento de transformação dos sujeitos, ela também está sujeita a transformações e revisões metodológicas, bem como a melhoria da seleção de conteúdos a serem trabalhados.

Como proposta nova, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA, pretende integrar a educação básica com o ensino profissionalizante. Este programa possui metodologias diferenciadas, que sugere inovações no campo educacional e profissional.

O PROEJA se baseia em uma educação humanizadora, na qual o sujeito é valorizado pelo que é e por sua experiência de vida. Assim o PROEJA além de formar profissionais capacitados para o mundo do trabalho, forma sujeitos autoconfiantes capazes de possuírem opiniões próprias, o que mais tarde refletirá na transformação do universo social ao qual estão inseridos.

O PROEJA também desenvolve a educação igualitária, defendida por Freire. A educação tem que ser popular, do povo, para o povo, porque é através dela que os sujeitos vão se constituir enquanto sujeitos. É somente com educação que uma sociedade se instrumentaliza para a concretização dos seus objetivos, ela é o caminho a ser seguido para que as transformações sociais aconteçam.

Para o desenvolvimento de uma educação igualitária, na qual todos têm o direito de participação, deve haver parceria entre conhecimentos didáticos, aqueles apresentados pelos professores, com as experiências do cotidiano apresentadas pelos educandos. A troca de experiências é o método de ensino que o PROEJA destaca como sendo o diferencial para uma educação mais humana, voltada para a conscientização dos educandos.

Tudo isso nos mostra que os sujeitos que possuem uma boa educação não são fantoches do sistema social ao qual fazem parte, e sim contribuintes para que o sistema se modifique e se torne justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

ARENHALDT, Rafael. MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. **Memórias e afetos na formação de professores.** Cadernos proeja especialização / Rio Grande do Sul, volume I. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária, 2010.

Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** 4ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. SCHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor.** 8ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

MOLL, Jaqueline. SILVA, Caetana Juracy Rezende, MOURA, Dante Henrique (Coord.). **PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos /Ensino Fundamental – Documento Base.** Brasília: MEC/SETEC, 2007.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. ROCHA, Pedro Chaves da. MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. ARENHALDT, Rafael. SANTOS, Simone Valdete dos. **Refletido sobre proeja: produções de São Vicente do Sul.** Cadernos proeja especialização / Rio Grande do Sul, volume III. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA Integrada à Educação Profissional.** Educação e Realidade, 2010.

Revista Carta na escola, p.29, edição: 53. São Paulo, Editora Confiança LTDA, 2011.